



**BALANÇO FINAL DE AUTOAVALIAÇÃO DA ESCOLA – ANUAL – 2018/2019  
EB1/PE/C DO FAIAL E S. ROQUE DO FAIAL (SANTANA)**



***ESCOLA A TEMPO INTEIRO (ETI)***  
***BALANÇO FINAL 2018/2019***

\*

***AUTOAVALIAÇÃO DA ESCOLA ANUAL***

\*

***DOCUMENTOS PEE, PAA E OUTROS  
ATIVIDADES E FUNÇÕES DESENVOLVIDAS***

“Defendo um tipo de avaliação que permita o conhecimento valorativo daquilo que acontece na escola (...) Falo da avaliação que toda a comunidade faz acerca do funcionamento da escola, cuja iniciativa surge dessa mesma comunidade e cujos pressupostos são basicamente partilhados. De uma avaliação que considera todos os elementos que integram a escola.”

(Guerra, 2002:103 e 104).



- 1. Índice**
- 2. Fundamentação**
- 3. Enquadramento do processo**
  - 3.1. Constituição da equipa de autoavaliação**
  - 3.2. Período da avaliação**
  - 3.3. Modelo de autoavaliação usado**
  - 3.4. Metodologia adotada**
    - 3.4.1. Definição de amostras e de instrumentos de recolha de informação**
    - 3.4.2. Caracterização das amostras**
- 4. Corpo do relatório (eixos do referencial de avaliação)**
  - 4.1. Recursos**
    - 4.1.1. Infraestruturas**
    - 4.1.2. Horário de funcionamento da escola e dos transportes**
    - 4.1.3. Crianças/alunos**
    - 4.1.4. Pais/encarregados de educação**
    - 4.1.5. Docentes**
    - 4.1.6. Pessoal não docente**
  - 4.2. Processos**
    - 4.2.1. Serviço Educativo**
    - 4.2.2. Grau de consecução da operacionalização do PEE**
    - 4.2.3. Parcerias, programas e projetos implementados, previstos no PAA e operacionalizados**
    - 4.2.4. Aprendizagens**
    - 4.2.5. Educação/ensino**
    - 4.2.6. Cultura organizacional**



**4.2.7. Cultura relacional**

**4.2.8. Liderança**

**4.2.9. Regulamento Interno**

**4.2.10. Projeto Educativo**

**4.2.11. Apreciação do Plano Anual de Atividades**

**4.2.12. Apreciação do contributo de cada docente nas reuniões do Conselho Escolar**

**4.2.13. Apreciação dos planos anuais de turma (PAT) – professores**

**4.2.14. Apreciação dos projetos curriculares de grupo (PCG) – educadoras**

**4.2.15. Apreciação das reuniões de grupo – creche e educação pré-escolar**

**4.2.16. Apreciação das reuniões de grupo – 1º CEB**

## **5. Resultados**

**5.1. Avaliação das aprendizagens**

**5.2. Absentismo escolar**

**5.3. Ambiente escolar – cumprimento de regras e disciplina**

## **6. Conclusões e sugestões**

**6.1. Identificação dos pontos fortes**

**6.2. Avaliação externa curricular (IRE) – aspetos melhorados (2018/2019)**

**6.3. Identificação das dimensões melhoradas – pontos intermédios e pontos fracos (autoavaliação)**

**6.4. Identificação de pontos fracos**

## **7. Reflexão sobre os resultados obtidos**

## **8. Avaliação deste Relatório de Autoavaliação da Escola (RAA)**

## **9. Fontes**

## **10. Legislação de enquadramento**

## **11. Discussão, retificação e aprovação do relatório pelo Conselho Escolar**



## **1. FUNDAMENTAÇÃO**

Esta autoavaliação anual, da EB1/PE/C do Faial e S. Roque do Faial, escola a tempo inteiro (ETI), dá continuidade à intermédia, correspondendo ao ano letivo 2018/2019.

Neste documento faz-se a avaliação da consecução dos conteúdos curriculares planificados e implementados e da operacionalização dos documentos base da escola, do grupo/turma e de outros, todos tidos como importantes para as boas práticas educativas. Avalia-se também o envolvimento da comunidade escolar, o aproveitamento, a satisfação e outras atividades e funções desenvolvidas, desde setembro de 2018 a agosto de 2019.

Esta escola é constituída por dois edifícios, um na freguesia do Faial e outro na freguesia de S. Roque do Faial, distando entre si cerca de 3,1Km. O edifício de S. Roque do Faial destina-se à Creche e à Educação Pré-Escolar, funcionando das 8 horas e 30 minutos às 18 horas e 30 minutos, em 2 turnos de 5 horas. No edifício do Faial funciona o 1º Ciclo do Ensino Básico, operando das 8 horas e 30 minutos às 18 horas e 30 minutos, também em dois turnos de 5 horas, sendo o da manhã de curriculares e o da tarde de atividades de enriquecimento curricular.

Documenta-se aqui a avaliação de um conjunto de dimensões que são fundamentais para perceber o que se fez bem e o que precisa de ser melhorado, pretendendo-se com isso alcançar um grau elevado de qualidade na educação/ensino dos nossos educandos.

Esta autoavaliação servirá de base para continuar a implementar, no próximo ano escolar 2019/2020, as boas práticas educativas e colmatar os pontos fracos verificados no decorrer do ano letivo 2018/2019.



## **2. ENQUADRAMENTO DO PROCESSO**

### **3.1. CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO**

A equipa de autoavaliação da EB1/PE/C do Faial e S. Roque do Faial é constituída por:

<b>Diretor (Q.E.)</b>	<b>João Henrique Ferreira Gomes</b>
<b>Subdiretor (Q.E.)</b>	<b>Manuel Eduardo Lobato Fernandes</b>
<b>Educadora (Q.E.)</b>	<b>Maria Guida Freitas Caldeira Silva</b>
<b>Assistente Técnica</b>	<b>Regina Martins Correia Silva</b>

### **3.2. PERÍODO DA AVALIAÇÃO**

Esta autoavaliação refere-se ao ano letivo 2018/2019.

### **3.3. MODELO DE AUTOAVALIAÇÃO USADO**

Na elaboração desta autoavaliação respeitam-se os formulários emanados pelo GAOPSER, nomeadamente o referencial de avaliação de escolas e o guião de procedimentos, e alguns modelos próprios.

### **3.4. METODOLOGIA ADOTADA**

#### **3.4.1. DEFINIÇÃO DE AMOSTRAS E DE INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO**

Na elaboração deste documento cumpre-se a legislação em vigor, resumida no Regulamento Interno, mas não limitada pelo mesmo, tendo em conta o surgimento contínuo de nova legislação e orientações da SRE. A atuação pedagógica/curricular fundamenta-se nos documentos base da escola (Regulamento Interno, Projeto Educativo, Planos Anuais de Atividades, Critérios de Avaliação dos Discentes...), partindo das orientações dos mesmos para a elaboração dos PCG's e PAT's e para as planificações dos currículos (adaptando-os à realidade da escola, da comunidade, dos grupos e das turmas e da individualidade dos docentes e discentes), tendo em consideração todas as dimensões envolvidas, os projetos orientadores e as atividades a desenvolver, ao nível da escola e/ou da sala de aula, procedendo-se sempre à avaliação dos mesmos e da sua operacionalização, nos momentos mais oportunos, devidamente agendados.

Os resultados aqui registados baseiam-se também em observações diretas, através da troca de informações entre parceiros/colaboradores, e em reuniões de docentes, de encarregados de educação e da equipa de autoavaliação da escola.



### **3.4.2. CARATERIZAÇÃO DAS AMOSTRAS**

Os documentos escolares produzidos, em articulação com os documentos base (Projeto Educativo, Regulamento Interno, Plano Anual de Atividades, Critérios de Avaliação dos Alunos...) são, ao longo de cada ano letivo, examinados cuidadosamente e a informação relevante é alvo de análise e apreciação, ficando nesta autoavaliação o registo da sua qualidade e do seu contributo adequado funcionamento da escola e do aproveitamento dos discentes.

## **4. CORPO DO RELATÓRIO (EIXOS DO REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO)**

### **4.1. RECURSOS**

#### **4.1.1. INFRAESTRUTURAS**

##### **A. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA E DO MEIO**

A **EB1/PE do Faial e S. Roque do Faial** é composta por dois edifícios que estão situados nas freguesias de S. Roque do Faial e Faial, do concelho de Santana, sendo dois meios rurais com baixa densidade populacional, onde se pratica uma agricultura de subsistência, algum comércio e atividades turísticas, sendo marcado também pela forte emigração, devido á falta de empregos.

A direção da escola está a cargo de um professor do quadro de escola, eleito pelo Conselho Escolar para o quadriénio 2016/2020, com dispensa total da componente letiva. Na ausência do diretor, os assuntos correntes e imediatos são assegurados pelo substituto do diretor, um professor do quadro de escola. A sede encontra-se no edifício do Faial, onde o Diretor tem o seu gabinete de trabalho, e no edifício de S. Roque do Faial encontra-se um Coordenador que trata dos assuntos correntes, no âmbito das suas funções, com algumas horas de dispensa semanal da componente letiva.

Há crianças que moram a mais de dois quilómetros da escola, deslocando-se, para a frequentar, nos transportes pessoais, públicos e/ou nas carrinhas da câmara municipal de Santana.

O **edifício onde funciona a Creche e a Educação Pré-Escolar** localiza-se no sítio dos Terreiros, freguesia de São Roque do Faial, município de Santana. É constituído por dois pisos, tendo um gabinete de coordenação, uma secretaria, duas salas para a Creche, duas salas para



## **BALANÇO FINAL DE AUTOAVALIAÇÃO DA ESCOLA – ANUAL – 2018/2019 EB1/PE/C DO FAIAL E S. ROQUE DO FAIAL (SANTANA)**

a Educação Pré-Escolar, uma sala de reuniões, uma sala de aulas para o ensino recorrente, uma sala de Expressão Plástica, uma sala de Informática, uma sala de aulas para a Música, uma Biblioteca, um espaço polivalente/cantina, uma cozinha, três arrecadações e seis casas de banho. Há ainda os balneários com sete duchas cada um (masculinos e femininos), duas casas de banho, uma central térmica, o polidesportivo coberto e, no pátio, um Parque Infantil. Existem dois pequenos jardins à volta da Escola. A parte da cozinha está concessionada a uma empresa particular.

O **edifício do 1º Ciclo do Ensino Básico** localiza-se no sítio do Lombo do Lourenço, na freguesia do Faial, do concelho de Santana. Este espaço apresenta-se com uma área bruta de construção aproximada de 2.500 m<sup>2</sup>. O edifício principal está dividido em dois pisos, rés-do-chão e primeiro andar, e a ligação entre eles faz-se pela escadaria ou pelo elevador. No rés-do-chão há o gabinete da direção, uma sala de aulas, quatro casas de banho (casa de banho dos mais pequeninos, dos rapazes, das raparigas e casa de banho para deficientes), uma arrecadação, o elevador, o refeitório/polivalente, a cozinha e o hall de entrada. No primeiro andar há uma sala de Informática, três salas de aulas, sendo uma adaptada para as aulas de Expressão Plástica, uma Biblioteca, um gabinete de reuniões, o sótão e a casa de banho dos professores. No exterior há dois pátios cobertos, áreas de recreio com grandes dimensões, o parque infantil, os balneários e o polidesportivo descoberto. O polidesportivo, com zonas de bancadas, encontra-se numa plataforma de nível inferior ao rés-do-chão e engloba os espaços de balneários/vestiários e sanitários, anexos ao campo. Esta plataforma tem também dois acessos diretos para a rua.

**Os dois edifícios da escola** encontram-se vedados a toda a volta. Em cada um dos edifícios da escola, do lado exterior das vedações, existe um parque de estacionamento privado.

No Faial e em S. Roque do Faial, os espaços escolares possibilitam:

- Promover atividades diversificadas que contribuem para a formação pessoal e social dos alunos e viabilizam o seu desenvolvimento harmonioso (físico, psíquico e cognitivo);
- Envolver a comunidade escolar de cada edifício em projetos comuns, estimulando a criação de um espaço para reflexão, diálogo e partilha de experiências;
- Estimular o envolvimento dos pais e encarregados de educação na escola, em atividades de parceria com os professores e com os seus educandos;
- Dinamizar a comunidade educativa para a operacionalização do Projeto Educativo da Escola;
- Promover atividades que permitem a integração adequada dos alunos.

Como aspeto menos positivo, há o constrangimento da distância entre os dois edifícios (3,1Km) que condiciona, devido à falta de transporte, o convívio e o envolvimento em atividades comuns da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo.



## **B. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTO E MATERIAL**

Todos os espaços de ambos os edifícios estão em bom estado de conservação. Contudo, no edifício do Faial continuam os problemas na eletrificação, apesar dos consertos efetuados, e a cantina apresenta estragos no teto e parede exterior, devido a infiltrações da água da chuva, que ainda não foram resolvidos, apesar de já serem do conhecimento da Câmara Municipal de Santana, que tem feito algumas intervenções pouco eficazes; também é visível neste edifício a degradação de alguns muros, pavimentos e vedações que não põem em risco, para já, o seu normal funcionamento.

As instalações escolares, no geral, encontram-se limpas e cuidadas, bem organizadas e são apropriadas ao desempenho das funções a que se destinam.

Os recursos de equipamentos e materiais disponíveis são adequados, existe mobiliário suficiente para as necessidades e em condições; há materiais didáticos apropriados ao ensino/aprendizagem; existem recursos TIC atualizados e em boas condições de funcionamento e materiais adequados de apoio à educação física e desporto.

Na conservação dos edifícios, a escola está condicionada pelo apoio externo de manutenção, devendo os problemas ser entendidos como constrangimentos. Quando possível, a escola resolve os problemas de menor monta e solicita, quando necessário, a intervenção dos responsáveis externos.

### **4.1.2. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA E DOS TRANSPORTES**

A escola, em ambos os edifícios escolares, oferece dois turnos diários de 5 horas de atividades letivas, de segunda a sexta-feira, das oito horas e trinta minutos às dezoito horas e trinta minutos.

Na Educação Pré-Escolar, no edifício de S. Roque do Faial, o desenvolvimento das atividades é da responsabilidade das educadoras, com alternância semanal de horário (manhã ou tarde), tendo ainda o apoio das ajudantes de ação socioeducativa.

No 1º Ciclo do Ensino Básico, no edifício do Faial, as curriculares desenvolvem-se no turno da manhã e as atividades de enriquecimento no turno da tarde.

Há crianças, residentes nos diversos sítios da freguesia do Faial, de S. Roque do Faial e do Porto da Cruz, que precisam de transporte individual e/ou coletivo. Este é garantido com eficiência pelos encarregados de educação, pela carrinha da câmara municipal de Santana e pelos Horários do Funchal.



### **4.1.3. CRIANÇAS/ALUNOS**

#### **A. DIMENSÃO E DISTRIBUIÇÃO**

##### **a) CRIANÇAS/ALUNOS MATRICULADOS E EM FREQUÊNCIA**

No edifício de S. Roque do Faial há duas salas de creche, a 1ª a funcionar desde o início do ano letivo com a assiduidade de 12 crianças (4 do sexo masculino e 8 do sexo feminino) e a 2ª ativada no início do 3º período, contando com a frequência de 9 crianças; o grupo da educação pré-escolar dos 3/4 anos com 17 crianças (12 meninos e 5 meninas), o dos 5 anos com 11 crianças (4 meninos e 7 meninas) e o ensino recorrente com 16 adultos, todos do sexo feminino.

No edifício do Faial, o 1º ano de escolaridade com a frequência de 7 alunos (4 meninos e 3 meninas), o 2º ano 10 (5 meninos e 5 meninas), o 3º ano 15 (8 meninos e 7 meninas) e o 4º ano 7 (4 meninos e 3 meninas).

##### **b) ALUNOS COM ANTECIPAÇÃO DE MATRÍCULA**

No ano letivo de 2018/2019, não há alunos com antecipação de matrícula.

##### **c) ALUNOS COM ADIAMENTO DE MATRÍCULA**

No ano letivo 2018/2019, não há crianças com adiamento de matrícula.

#### **B. CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICAS E ECONÓMICAS**

##### **a) MÉDIA ETÁRIA DOS ALUNOS**

Na 1ª sala da creche, em funcionamento desde o início do ano letivo, há 10 crianças com 1 ano de idade ou menos e 2 com 2 anos e na 2ª sala da creche, aberta no início do 3º período, há 8 crianças; no grupo da educação pré-escolar dos 3/4 anos há 8 crianças com 3 anos e 9 com 4; no grupo da educação pré-escolar dos 5 anos, há 11 crianças com 5 anos de idade.

No 1º ciclo do ensino básico há 7 alunos com 6 anos, 8 com 7 anos, 16 com 8 anos, 6 com 9 anos e 2 com 10 anos de idade.

No ensino recorrente, dos 20 aos 45 anos - 0 alunos, dos 46 aos 60 anos - 2 alunos; dos 61 aos 70 anos - 5 alunos e com mais de 71 anos - 9 alunos.

##### **a) FREGUESIA DE RESIDÊNCIA**

Quanto à freguesia de residência das crianças do edifício de S. Roque do Faial, da creche (1ª sala) e da educação pré-escolar, 16 crianças



não são residentes, 7 moram em S. Roque do Faial e 17 no Faial.

Referindo os alunos do edifício do Faial, 1º CEB, 1 aluno não é residente, 8 são de S. Roque do Faial e 30 do Faial.

No ensino recorrente, todos os discentes têm residência na área escolar da escola, 13 em S. Roque do Faial e 3 no Faial.

#### **b) NATURALIDADE/NACIONALIDADE**

Na creche e educação pré-escolar, quanto à nacionalidade, 37 crianças são da Madeira (portuguesas), 1 do Reino Unido e 2 da Venezuela.

No 1º CEB, 34 alunos são da Madeira, 1 do continente português, 1 da África do Sul e 3 da Venezuela.

Os alunos do ensino recorrente são todos da Madeira.

#### **c) DISCENTES COM APOIO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Na educação pré-escolar, estão referenciadas 3 crianças da educação pré-escolar dos 5 anos.

No 1º CEB, estão assinalados 2 alunos do 2º ano de escolaridade.

#### **d) ESCALÕES ASE (discentes)**

Na educação pré-escolar, em 37 crianças, 11 - 1º escalão, 8 - 2º, 8 - 3º, 1 - 4º e 9 sem escalão.

No 1º CEB, em 39 alunos, 20 - 1º escalão, 7 - 2º, 5 - 3º, 0 - 4º e 7 sem escalão.

### **4.1.4. PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**

#### **A. CARACTERÍSTICAS DOS AGREGADOS FAMILIARES**

##### **a) TIPOS DE FAMÍLIAS**

74 famílias são tradicionais e 2 monoparentais.

##### **b) COM QUEM RESIDEM OS ALUNOS**

Todas as crianças residem com os pais.

##### **c) NÚMERO DE DESCENDENTES EM IDADE ESCOLAR**

27 dos encarregados de educação têm mais educandos em idade escolar, 49 não.

##### **d) DIMENSÕES DO AGREGADO FAMILIAR**

1 família com 2 elementos, 39 famílias com 3, 32 com 4 e 4 com 5.



## **B. CARATERÍSTICAS SOCIOECONÓMICAS**

### **a) NATURALIDADE/NACIONALIDADE DA FAMÍLIA**

69 famílias têm naturalidade madeirense, 6 famílias são oriundas da Venezuela e 1 da África do Sul.

### **b) NÍVEIS DE ESCOLARIDADE DA MÃE**

1 mãe tem mestrado, 11 mães têm licenciatura, 4 bacharelato, 26 o ensino secundário, 14 o 3º ciclo, 12 o 2º ciclo e 6 o 1º ciclo.

5 pais têm licenciatura, 4 bacharelato, 18 o ensino secundário, 13 o 3º ciclo, 20 o 2º ciclo e 4 o 1º ciclo. Não há informação referente a 11 pais.

### **c) GÉNERO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO – CRECHE (1ª sala) E EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

1 encarregado de educação é do género masculino e 39 do feminino. A maioria dos encarregados de educação é do sexo feminino.

### **d) Género dos encarregados de educação – 1º CEB**

1 do género masculino e 38 do feminino. A maioria dos encarregados de educação é do sexo feminino.

## **4.1.5. DOCENTES**

### **A. CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DOS DOCENTES**

#### **a) IDADE DO CORPO DOCENTE**

Num total de 20 docentes, 8 entre os 31 e 40 anos de idade, 9 entre os 41 e 50 anos de idade, 1 entre os 51 e 60 anos de idade e 2 com mais de 61 anos de idade.

#### **b) GÉNERO DO CORPO DOCENTE**

Num total de 20 docentes, 4 são do género masculino e 16 do feminino.

#### **c) FORMAÇÃO DOS DOCENTES**



Num total de 20 docentes, 2 com bacharelato e 18 com licenciatura, entre eles 1 com pós-graduação.

**d) FORMAÇÃO CONTÍNUA**

Este ano letivo, 19 docentes participaram em ações de formação e 1 não.

**4.1.6. PESSOAL NÃO DOCENTE**

**A. DIMENSÃO E DISTRIBUIÇÃO**

**a) TRABALHADORES POR TIPO/CARREIRA**

Num total de 14 - 2 técnicas superiores, 1 assistente técnica, 7 assistentes operacionais e 4 da ASEPE.

**b) IDADE DO CORPO NÃO DOCENTE**

Num total de 14, entre os 31 e 40 anos de idade – 1, entre os 41 e 50 anos – 6, entre os 51 e 60 anos 4 e com mais de 61 anos – 3.

**c) GÉNERO DO CORPO NÃO DOCENTE**

1 masculino e 13 feminino.

**d) FORMAÇÃO CONTÍNUA**

7 elementos do pessoal não docente participaram em ações de formação e 7 não.

**e) Nº ANOS EM SERVIÇO**

De 5 a 9 anos – 1 funcionário, de 10 a 19 anos – 9, de 20 a 29 – 2 e com mais de 30 anos de serviço 2.

**4.2. PROCESSOS**

**4.2.1. SERVIÇO EDUCATIVO**

**a) OFERTA EDUCATIVA/FORMATIVA**

A oferta educativa/formativa tem por base as horas referidas nas matrizes recebidas (Ofício Circular n.º 5.0.0-103 /2018, de 3-07-2018).



Em relação às atividades semanais em par pedagógico, a oferta abrangeu todos os níveis, desde a creche ao 1º CEB.

Trabalharam-se, no 1º CEB, no turno da manhã as componentes do currículo de Português, Matemática, Estudo do Meio, Expressões Artísticas e Físico-Motoras, Apoio ao Estudo, Inglês, Cidadania e desenvolvimento (1º ano) e Educação para a Cidadania (2º, 3º e 4º ano). Em par pedagógico (coadjuvação), no 1º e 2º ano: Inglês, Expressões Artísticas EA – EMD, Expressões Artísticas EFM, TIC (1 hora cada); no 3º e 4º ano: Inglês (2 horas), EA – EMD, EFM, TIC (1 hora cada). Nas atividades de enriquecimento curricular, no turno da tarde, desenvolvem-se as seguintes componentes: Estudo, TIC, Inglês, Biblioteca, Expressão Artística EMD, Expressão Artísticas EFM, Expressão Artística Expressão Plástica e Ocupação de Tempos Livres.

Em par pedagógico (coadjuvação), na creche Expressões Artísticas – EMD (Educação Musical e Dramática), Expressões Artísticas – EFM (Educação Físico-Motora) e Animação de Biblioteca (30 minutos cada); na educação pré-escolar: Inglês, Expressões Artísticas – EMD, Expressões Artísticas – EFM, TIC e Animação de Biblioteca (1 hora cada).

#### **4.2.2. GRAU DE CONSECUÇÃO DA OPERACIONALIZAÇÃO DO PEE**

A operacionalização do PEE, dentro do agendado no PAA 2018-2019, permitiu atingir, em todas as dimensões, os graus de consecução esperados, alcançando-se as metas pretendidas. Fizeram-se os progressos expectáveis quanto aos objetivos abaixo mencionados:

Objetivos prioritários na creche e educação pré-escolar:

- Promover o envolvimento ativo dos encarregados de educação;
- Inculcar nas crianças o gosto pela Natureza;
- Incentivar o gosto pelo Ambiente;
- Estimular o gosto pelo livro e pela leitura.

a) Objetivos prioritários no 1º CEB:

- Promover o envolvimento dos encarregados de educação nas atividades escolares;
- Inculcar nos discentes hábitos de trabalho;
- Promover o crescimento de cidadãos ativos, responsáveis e conscientes;
- Promover a escrita;
- Inculcar hábitos de trabalho;
- Criar hábitos quotidianos de leitura.

#### **4.2.3. PARCERIAS, PROGRAMAS E PROJETOS IMPLEMENTADOS, PREVISTOS NO PAA E OPERACIONALIZADOS**



**BALANÇO FINAL DE AUTOAVALIAÇÃO DA ESCOLA – ANUAL – 2018/2019**  
**EB1/PE/C DO FAIAL E S. ROQUE DO FAIAL (SANTANA)**

Relativamente às parcerias, programas e projetos, previstos no PAA 2018/2019, os patamares previstos para este ano letivo foram cumpridos, nomeadamente:

- Dia Mundial da Alimentação;
- Pão por Deus, Magusto e S. Martinho;
- Segurança Rodoviária;
- Festa de Natal;
- Dia de Reis;
- Programa Eco-Escolas, incluindo o Hastear da Bandeira Verde;
- Segurança na Internet;
- Segurança na escola, em casa e na rua, em caso de calamidade;
- Direitos e deveres da comunidade educativa;
- Festa dos Compadres em Santana;
- Carnaval na Escola;
- Dia da Amizade - S. Valentim;
- Jornal Escolar “Faialinho” (1º período);
- Dia do Pai;
- Dia da Árvore e da Floresta;
- Música no Pé;
- Cell;
- Dia Eco-Escola;
- Páscoa;
- Jornal Escolar “Faialinho” (2º período);
- Dia da Mãe;
- Exposição Eco-Escola;
- Festa da Família (apenas Creche e E. Pré-Escolar);
- Festival “A uma só voz”;
- Dia da criança;
- Festa Final;
- Jornal Escolar “Faialinho” (3º período);
- Festa Final.

As festas de Natal, Desfile dos Compadres e Final de Ano Letivo envolveram as crianças de ambos os edifícios da escola. As restantes



atividades tiveram lugar em cada edifício, com as crianças/alunos, docentes, pessoal não docente e encarregados de educação de cada um.

#### **4.2.4. APRENDIZAGENS**

##### **a) MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO/ESCOLAR**

Neste ano letivo, na promoção do sucesso educativo/escolar:

- Fez-se um acompanhamento mais individualizado aos discentes com maiores dificuldades de aprendizagem;
- Houve apoio diferenciado aos alunos sinalizados, temporário e/ou permanente (diferenciação pedagógica);
- Dinamizaram-se atividades motivantes, variadas e significativas;
- Houve momentos de diálogo e debate, fomentando a autonomia, a autoconfiança e a partilha de saberes e de experiências;
- Adequaram-se os objetivos estabelecidos, tendo em vista o atingir das metas previstas;
- Planearam-se e foram calendarizadas as atividades;
- Distinguiram-se as crianças destacadas pela positiva no comportamento e nas aprendizagens;
- Um número significativo de encarregados de educação acompanhou, voluntária e regularmente, as tarefas escolares (*mas sente-se ainda necessidade de obter melhores resultados*).

##### **b) MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS**

Relativamente à monitorização e avaliação das aprendizagens:

- Fizeram-se reuniões com toda a comunidade escolar, dando-se a conhecer as orientações, a legislação de suporte e as decisões importantes respeitantes à vida escolar;
- Previram-se situações de risco de insucesso e abandono;
- Promoveram-se reuniões de docentes, incluindo por vezes os discentes, para agendar, preparar e participar em eventos comuns;
- Os docentes planificaram as suas atividades, em trabalho colaborativo e cooperativo.

Quanto aos documentos e registos de avaliação da educação/ensino:

- Fez-se um documento, elaborado anualmente pela escola, com uma síntese dos critérios de avaliação diagnóstica, contínua e sumativa;
- Aplicaram-se provas mensais de conhecimentos com agendamento, aplicação, avaliação, observação, assinatura das mesmas pelos encarregados de educação e arquivo;
- Procedeu-se a registos de aproveitamento dos discentes (avaliação diagnóstica, formativa e sumativa);



- Fizeram-se registos e anotações na caderneta do aluno;
- Arquivaram-se, com as crianças, os trabalhos mais significativos;
- Promoveu-se a autoavaliação, quanto ao comportamento e aproveitamento.

#### **4.2.5. EDUCAÇÃO/ENSINO**

##### **a) PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Quanto às práticas pedagógicas, os docentes, neste ano letivo, agiram com sucesso, pois:

- Os currículos foram objeto de adaptação para cada grupo/turma, tendo em conta a Cidadania e Desenvolvimento/Educação para a Cidadania, Diferenciação Pedagógica, Opções Curriculares e Critérios de Avaliação;
- Foram adotados manuais escolares adequados, procedendo-se à sua apreciação seleção e adoção nos termos da legislação em vigor;
- As metas curriculares homologadas foram observadas nos procedimentos para serem atingidas;
- Definiram-se os objetivos tendo em vista as metas;
- Os objetivos, de um modo geral, conduziram às metas previstas;
- Seguiram-se as orientações dos documentos gerais da escola;
- Na operacionalização, considerou-se o meio e a comunidade escolar;
- Respeitaram-se as características individuais dos discentes, em todos os procedimentos para o sucesso do ensino/aprendizagem;
- Considerou-se o papel do docente nas suas funções e promoveu-se a sua formação;
- Elaboraram-se planificações individuais e de grupo;
- Procedeu-se à operacionalização do ensino/aprendizagem, conforme agendado e planificado;
- Realizaram-se as atividades comuns previstas;
- Cada docente procedeu à adaptação do currículo, diretamente ou em colaboração, para o seu grupo/turma;
- Os docentes procederam à elaboração dos planos anuais/mensais/semanais;
- As equipas de docentes elaboraram, em trabalho de grupo, os planos semanais das atividades dos seus grupos/turmas;
- As equipas nomeadas elaboraram os planos de atividades comuns, ligadas a programas e projetos, e geriram a operacionalização dos mesmos;
- O desenvolvimento das atividades planificadas em grupo teve em conta a interdisciplinaridade, a diversidade e a pluralidade;
- Os docentes planificaram as aulas tendo em atenção os conhecimentos/capacidades e ritmo de aprendizagem dos discentes;
- Para a elaboração das planificações, respeitaram-se as orientações emanadas no PEE, RI, PAA;



- Deu-se cumprimento às orientações recebidas dos órgãos competentes e procedeu-se às planificações das atividades curriculares e de enriquecimento;
- Na operacionalização das atividades de enriquecimento curricular respeitou-se a articulação com o currículo, oferecendo aos docentes as condições necessárias para o cumprimento integral e apropriado das ações planeadas nas diversas componentes;
- Adequaram-se as atividades pedagógicas às capacidades e ritmos dos alunos/crianças;
- Fez-se a monitorização do desenvolvimento do currículo/orientações curriculares;
- Fomentou-se o trabalho em articulação entre si e nas diferentes áreas disciplinares, tendo em vista a melhoria do aproveitamento dos discentes;
- Articulou-se com o docente da Educação Especial práticas/estratégias para a implementação e avaliação dos discentes;
- Promoveu-se de forma adequada a articulação com os encarregados de educação, no sentido de desenvolver estratégias de envolvimento dos alunos nas atividades escolares;
- Definiu-se em conjunto um critério de adoção e práticas de utilização do material escolar e, no primeiro ciclo, dos manuais escolares e permitiu-se aos discentes a aquisição e a aplicação adequada de conhecimentos necessários para o seu sucesso escolar;
- Os docentes resolveram eficazmente os conflitos/problemas com justiça, promoveram e incentivaram a participação dos pais no processo de ensino/aprendizagem; o trabalho desenvolvido pelos docentes com cada discente foi adequado e produziu resultados positivos;
- O professor/educador motivou os discentes para as tarefas propostas e/ou negociadas;
- A oferta das atividades de enriquecimento do currículo/OTL foi adequada e seguiu as instruções recebidas;
- Nas atividades de enriquecimento curricular, os tempos destinados às aulas foram quase sempre adequados às exigências das planificações elaboradas, mas no terceiro período, devido a atividades extras, com algumas saídas, houve algum prejuízo no seu horário.

#### **b) MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO/ENSINO**

Quanto à monitorização e avaliação da educação/ensino:

- Existiu documentação reguladora de todo o processo de gestão e ensino/aprendizagem, devidamente divulgada;
- Fez-se a análise e reflexão sobre o cumprimento do estabelecido na documentação base da escola e nos regulamentos escolares;
- Foram elaborados relatórios e registos de avaliação, nos momentos mais oportunos, sobre o grau de operacionalização dos planos, dos objetivos traçados e das metas atingidas;



## **BALANÇO FINAL DE AUTOAVALIAÇÃO DA ESCOLA – ANUAL – 2018/2019 EB1/PE/C DO FAIAL E S. ROQUE DO FAIAL (SANTANA)**

- Produziram-se relatórios claros e adequados, tendo em vista aferir o grau de sucesso do ensino/aprendizagem;
- Fizeram-se sumários das atividades desenvolvidas com os discentes, nas curriculares e nas AEC, registados na plataforma do Place Miúdos;
- Todas as atividades comuns, desenvolvidas ao longo do semestre (curriculares, das AEC e comuns a toda a comunidade escolar), foram devidamente planificadas e avaliadas;
- Procedeu-se habitualmente à avaliação diagnóstica, formativa e sumativa trimestral e final de todos os discentes;
- As planificações foram alvo de avaliação dos resultados da sua operacionalização, por parte dos docentes aplicadores (planificação de adaptação do currículo à turma/grupo, planos das AEC, atividades comuns e outras);
- Houve reuniões semanais/quinzenais para planificar as atividades de cada semana de aulas e delinear procedimentos;
- Na Creche e Educação Pré-Escolar, as crianças que manifestaram mais dificuldades usufruíram de apoios individualizados;
- No 1º Ciclo, os alunos que manifestaram mais dificuldades de aprendizagem a português e a matemática usufruíram de Planos de Acompanhamento Pedagógico, tendo em vista o seu sucesso escolar;
- As funções desempenhadas pelos assistentes operacionais foram observadas periodicamente, no sentido de melhorar a qualidade do serviço prestado;
- A prestação docente foi analisada periodicamente no sentido de melhorar o grau de qualidade do ensino/aprendizagem prestado.

### **4.2.6. CULTURA ORGANIZACIONAL**

O trabalho em equipa (colaborativo), concretizou-se do seguinte modo:

- O Conselho Escolar reuniu-se mensalmente para tratar de assuntos administrativos e pedagógicos;
- Os docentes organizaram-se em grupo para planificar, operacionalizar e avaliar as atividades comuns à toda a comunidade escolar;
- Os docentes de cada grupo/turma, em reuniões semanais/quinzenais e coordenados pelos professores/educadores titulares, procederam à elaboração das planificações semanais das atividades curriculares e de enriquecimento;
- As atividades comuns foram planificadas e operacionalizadas pelas equipas nomeadas para o efeito e avaliadas pelas mesmas equipas, em reuniões de docentes e do Conselho Escolar.

A boa relação interna é um dos segredos para o sucesso da escola, pelo que se deu primazia à comunicação entre docentes, funcionários, alunos e encarregados de educação, processando-se, efetivamente, pelo contato direto individual, em grupo e/ou através de reuniões entre docen-



tes, funcionários, alunos e encarregados de educação e também pelo contato indireto, usando os meios de comunicação ao dispor: partilha circunscrita na internet, jornal escolar, sítio eletrónico da escola, placares e correio eletrónico (e-mail).

### **a) PARTICIPAÇÃO NA TOMADA DE DECISÃO**

Neste ano letivo, tomaram-se as seguintes medidas:

- As crianças, em contexto de sala de aula, foram ouvidas e tomaram decisões, em concertação com as orientações dos docentes, para a elaboração de planos e projetos a serem operacionalizados pelo grupo/turma;
- No início do ano letivo, fez-se uma reunião geral com os encarregados de educação, orientada pelo diretor e com a presença dos docentes;
- Houve todas as semanas atendimento aos encarregados de educação, por parte dos docentes titulares, estando o horário difundido nos placares e no site da escola;
- Os encarregados de educação apresentaram-se, por sua iniciativa ou por solicitação, em reuniões com os docentes responsáveis e/ou com a direção da escola;
- Existiu uma caderneta individual do aluno e também avisos escritos pontuais, servindo, entre outros meios, para estabelecer comunicação com as famílias dos discentes;
- Fizeram-se reuniões do Conselho Escolar, de carácter administrativo/pedagógico, realizadas mensalmente, que serviram para tomar conhecimento da correspondência recebida, da legislação em vigor, debater a vida escolar e tomar decisões assertivas, de interesse para toda a comunidade escolar;
- Estabeleceram-se parcerias/colaborações, construtoras da formação integral dos discentes, com os encarregados de educação e entidades externas à escola.

### **b) SEGURANÇA NOS ESTABELECIMENTOS**

Quanto à segurança nos estabelecimentos escolares:

- Promoveu-se um controlo eficaz das entradas e saídas dos alunos;
- Nos recreios, houve vigilância dos adultos e foi eficaz;
- Os mecanismos acionados contribuíram para o controlo eficaz das entradas de pessoas estranhas à escola.
- Percebeu-se que houve sentimento de segurança na escola, por parte de todos os atores.
- Necessidade de reparar a fechadura e aldraba (cujos pedidos já foram feitos à Câmara Municipal) da porta de acesso ao recinto escolar, a partir do parque de estacionamento da escola, para aumentar a segurança e precaver a entrada de estranhos.



#### **4.2.7. CULTURA RELACIONAL**

##### **a) RELAÇÃO DA ESCOLA COM PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**

Neste ano letivo:

- Houve contactos atualizados entre os pais/encarregados de educação e a escola (e-mail, números de telefone e/ou de telemóvel e direção de residência);
- A direção da escola, nas horas de expediente, atendeu sempre os pais/encarregados de educação;
- Os pais/encarregados de educação participaram em número significativo nas reuniões de início de ano letivo e nas reuniões de avaliação sumativa trimestral;
- Uma percentagem significativa de encarregados de educação compareceu por sua iniciativa nas reuniões semanais, realizadas com os docentes titulares de grupo/turma;
- Nas comemorações comuns a toda a escola a participação dos pais, de um modo geral, foi considerável.

##### **b) PARCERIAS E RECURSOS DA COMUNIDADE ENVOLVENTE**

A escola preparou as crianças e a restante comunidade educativa para agir em situações de risco (incêndio, inundação, sismo e outras catástrofes naturais); procedeu a simulacros de incêndio, nos dois edifícios (com o apoio dos Bombeiros Voluntários de Santana, Polícia de Segurança Pública e Proteção Civil); participou com todos os grupo/turmas no Projeto do PRER e promoveu ações de formação e atividades no terreno, relacionadas com o mesmo; esteve envolvida no Programa Eco-Escolas.

No interesse da escola, estabeleceram-se parcerias/cooperações com diversas entidades: Encarregados de Educação, Secretaria Regional de Educação, Delegação Escolar de Santana, Centro de Saúde, Casas do Povo e Juntas de Freguesia do Faial e S. Roque do Faial, Polícia de Segurança Pública de Santana, CPCJ, CAP-Santana, ABAE, Proteção Civil da Madeira e outras.

A escola esforçou-se por estabelecer parcerias com entidades e organizações relevantes, pelo papel que representam no reforço da formação da comunidade escolar, oferecendo atividades diversificadas.

#### **4.2.8. LIDERANÇA**

##### **a) VISÃO ESTRATÉGICA E PLANEAMENTO**

A liderança desempenhou plenamente e com qualidade as suas funções:

- Na gestão de recursos humanos e materiais;



- Na motivação dos profissionais;
- Na avaliação dos docentes e funcionários;
- Na autoavaliação da escola;
- Na gestão de conflitos;
- Nos esclarecimentos prestados, em conformidade com a lei;
- Nas funções diárias;
- Na responsabilização de todos os atores na melhoria dos procedimentos, tendo em vista corrigir os pontos fracos constatados e manter uma boa qualidade, quer na cidadania e desenvolvimento quer no ensino/aprendizagem.

#### **4.2.9. REGULAMENTO INTERNO\***

O Regulamento Interno respeita a legislação em vigor, estando, entretanto, a ser atualizado, de modo a entrar em vigor, com a nova redação, no início do ano letivo 2019/2020. Nele encontramos regulamentos, entre outros, sobre:

- Os limiares (âmbito de aplicação, finalidades, princípios orientadores e gestão escolar);
- A administração e gestão da escola (definição, competências, recrutamento, mandato e regime de funcionamento);
- O funcionamento do Conselho Escolar (definição, composição, competências e regime de funcionamento);
- As estruturas de gestão intermédia (definição, desempenho, mandato, competências e dinamização);
- O apoio educativo (critérios de seleção);
- O apoio de serviços especializados (objetivos, encaminhamento, encerramento de processos e avaliação);
- O funcionamento da escola, no que respeita a disposições específicas (funcionamento, acompanhamento dos discentes, calendário escolar, interrupções, uso do recinto escolar, vigilância, visitas, formação de grupo/turmas, manuais escolares e atendimento);
- A gestão dos espaços escolares (espaços, materiais e escrituração escolar, referindo direitos e deveres dos diferentes atores);
- Os direitos e deveres dos membros da comunidade escolar (alunos, docentes, pessoal não docente, pais/ encarregados de educação);
- A gestão do currículo, nas atividades curriculares, de enriquecimento curricular e de ocupação de tempos livres;
- As férias, faltas e licenças de docentes, assistentes operacionais e crianças e a organização do período das férias de verão;
- O enquadramento da avaliação de todos os atores da comunidade educativa: alunos (intervenientes, processo individual da criança, progressão ou retenção do aluno), docentes e assistentes operacionais;
- As disposições finais, quanto a omissões, divulgação, revisão e entrada em vigor.

---

**\*O Regulamento Interno está a ser reformulado e atualizado, de acordo com a atual legislação.**



#### **4.2.10. PROJETO EDUCATIVO**

##### **A. COERÊNCIA ENTRE A REALIDADE DA ESCOLA E O PROPOSTO NO PROJETO EDUCATIVO**

Os diversos atores da comunidade escolar tomaram conhecimento do PEE e agiram ativamente no cumprimento do estabelecido no mesmo.

Houve harmonia entre os valores referidos no Projeto Educativo e o desempenho da comunidade educativa, verificando-se uniformidade entre as atividades desenvolvidas e os objetivos e as metas do Projeto Educativo, melhorando-se, na descrição, a sua articulação com o Plano Anual de Atividades que o operacionaliza. Assim, este tem contribuído para o bom funcionamento da escola, para a educação e o desenvolvimento do currículo e para a operacionalização, com sucesso, das atividades previstas.

##### **B. APRECIÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DA ESCOLA (PEE)**

No final deste ano letivo, verifica-se o cumprimento de todos os itens em apreciação:

<b>Nº</b>	<b>PEE 2016/2020</b>	<b>SIM</b>	<b>MUITO</b>	<b>POUCO</b>	<b>NÃO</b>
<b>1</b>	Os objetivos definidos no PE foram atingidos.	<b>X</b>			
<b>2</b>	As metas/objetivos são pertinentes, dentro do contexto da comunidade.	<b>X</b>			
<b>3</b>	Houve reformulações, relativamente ao projeto inicial.	<b>X</b>			
<b>4</b>	Inclui orientações para a prática interdisciplinar.	<b>X</b>			
<b>5</b>	Os problemas identificados no PEE estão a ser superados.	<b>X</b>			
<b>6</b>	Prevê e tem sido observado o envolvimento dos diferentes intervenientes.	<b>X</b>			
<b>7</b>	Tem-se verificado articulação entre os Projetos Curriculares de Turma e o Projeto Educativo.	<b>X</b>			
<b>8</b>	Tem-se trabalhado nas áreas curriculares não disciplinares em função da resolução dos problemas identificados.	<b>X</b>			
<b>9</b>	Têm sido explorados, no âmbito educativo, todos os recursos da comunidade escolar/local.	<b>X</b>			
<b>10</b>	As ações desenvolvidas, no complemento do currículo, vão de encontro/ajudam a atingir as metas propostas no Projeto Educativo.	<b>X</b>			
<b>11</b>	Há sugestões para que o trabalho decorra com maior proximidade face às expetativas criadas.	<b>X</b>			
<b>12</b>	Foram feitas reestruturações. a)	<b>X</b>			
<b>13</b>	Fundamenta-se nos resultados do Relatório de Autoavaliação do ano letivo 2015/2016 e da avaliação do PEE anterior.	<b>X</b>			
<b>14</b>	Refere as prioridades da escola.	<b>X</b>			
<b>15</b>	Refere os objetivos para o quadriénio.	<b>X</b>			



**BALANÇO FINAL DE AUTOAVALIAÇÃO DA ESCOLA – ANUAL – 2018/2019  
EB1/PE/C DO FAIAL E S. ROQUE DO FAIAL (SANTANA)**

<b>16</b>	Refere as metas a alcançar.	<b>X</b>			
<b>17</b>	É clara a articulação entre objetivos, metas e conclusões do RAA.	<b>X</b>			
<b>18</b>	Precisa de reformulação quanto ao anexo referente ao Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, substituindo-o pela Gestão do Currículo na Escola, devendo fazer-se no início do próximo ano letivo (2019/2020).	<b>X</b>			

**a) Fizeram-se adendas sobre o enquadramento legal, a avaliação do PEE e o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular.**

**RELATÓRIO DESCRITIVO (SINTÉTICO) DO PEE**

O Projeto Educativo desta escola (PEE – 2016/2020) aponta a comunicação como fundamento primordial para o sucesso do aluno, dando primazia ao Português e à Matemática, áreas usadas transversalmente em todas as outras, e releva os princípios, a missão, os valores, as metas e as estratégias, segundo os quais se propõe cumprir a sua função educativa. É um documento orientador que tem contribuído para a formação de crianças e adultos mais responsáveis e comprometidos na construção de uma sociedade exemplar e democrática. É o suporte de todos os programas, planos e projetos desta escola, que o operacionalizam, permitindo a criação, reconstrução e remodelação anual dos mesmos, num processo dinâmico e flexível que respeita os requisitos educativos e de ensino/aprendizagem dos tempos atuais. É também uma referência direta para a autoavaliação do corpo docente.

O PEE desta escola inclui um conjunto de dimensões fundamentais, como indicadores essenciais para o cumprimento de toda a vida escolar:

- Princípios, Lema, Missão, Visão e Valores;
- Contexto e identidade da comunidade educativa;
- Problemas da comunidade educativa constatados;
- Problemas identificados providos das autoavaliações anteriores;
- Prioridades da Escola para o quadriénio;
- Objetivos/operacionalização/metras;
- Critérios de avaliação do próprio projeto;
- Objetivos e metas para a avaliação docente;
- Objetivos e metas para a avaliação docente;
- Adendas: enquadramento legal, a avaliação do PEE e o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Escolar.

Os objetivos definidos no PEE estão a ser alcançados, prevendo-se atingir todas as metas no final da sua vigência, dentro do contexto da comunidade educativa. As atividades mencionadas nele permitem promover a interdisciplinaridade e o trabalho colaborativo e cooperativo com o envolvimento ativo de toda a comunidade escolar; refere a articulação que deve manter com o PAA, com os Planos Anuais de Turma e com outros planos/projetos; refere a educação para a Cidadania e Desenvolvimento/Educação para a Cidadania, incluindo as dimensões relacionadas com os problemas ambientais.

No início do ano letivo, acrescentaram-se ao PEE três adendas: enquadramento legal, avaliação do PEE e Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, sendo esta última a súmula orientadora para os planos e projetos de implementação, por parte das turmas abrangidas.



**BALANÇO FINAL DE AUTOAVALIAÇÃO DA ESCOLA – ANUAL – 2018/2019  
EB1/PE/C DO FAIAL E S. ROQUE DO FAIAL (SANTANA)**

Em conclusão, neste ano letivo (2018/2019) o trabalho desenvolvido decorreu conforme o previsto. As ações desenvolvidas nas áreas das AEC e nas componentes curriculares, disciplinares e não disciplinares, tiveram sempre em consideração a resolução dos problemas identificados no PEE.

Este documento (PEE) tem sido aplicado convenientemente, dentro dos graus de consecução previstos, e os recursos materiais e educativos existentes têm sido adequados para a sua operacionalização.

**C. OBJETIVOS ALCANÇADOS E METAS INTERMÉDIAS ATINGIDAS, EM RELAÇÃO AO PONTO 11 DO PEE**

<b>RESULTADOS PEE – OBJETIVOS E METAS – CRECHE E PRÉ-ESCOLAR</b>							
Nº	OBJETIVOS	METAS	*ATINGIDO (%)				Média
			CRECHE E PE				
			C1	C2	3 e 4 anos	5 anos	
1	<b>Promover o envolvimento ativo dos encarregados de educação no ensino pré-escolar e creche.</b>	Participação dos EE na vida escolar dos filhos: a) Tomada de conhecimento das avaliações trimestrais (fim de período); b) Diálogos informais diários, e/ou participação no atendimento semanal; c) Participação nas atividades e projetos promovidos pela escola. <b>A. Até ao final de cada ano letivo 50% dos EE devem participar nos itens acima expostos.</b>	X	---	X	X	---
2	<b>Incutir nas crianças o gosto pela Natureza.</b>	Devem ser tratados temas sobre o Mar, Floresta, Agricultura, Fauna e Flora da Madeira; <b>A. Até ao final de cada ano letivo deverão ser abordados 50% das temáticas acima referidas.</b>	X	---	X	X	---
3	<b>Incentivar nas crianças o gosto pelo Ambiente.</b>	<b>Até ao final de cada ano letivo, devem ser tratados pelo menos 50% dos assuntos constantes no Plano de Ação do Programa Eco-Escolas.</b>	X	---	X	X	---
4	<b>Estimular o gosto pelo livro e pela leitura.</b>	<b>Até ao final de cada ano letivo, 50% das crianças devem frequentar, por iniciativa própria, a área da leitura, e devem trazer para a escola um livro de casa.</b>	X	---	X	X	---

\*Resultados de acordo com as recolhas feitas junto dos docentes responsáveis pela operacionalização das atividades. As percentagens alcançadas não foram fornecidas, mas apenas dada a informação do alcance das percentagens previstas.



**BALANÇO FINAL DE AUTOAVALIAÇÃO DA ESCOLA – ANUAL – 2018/2019  
EB1/PE/C DO FAIAL E S. ROQUE DO FAIAL (SANTANA)**

RESULTADOS PEE – OBJETIVOS E METAS – 1º CEB							
Nº	Objetivos	Metas	* ATINGIDO (%)				
			1º CICLO				Média
			1ºA	2ºA	3ºA	4ºA	Geral
1	<b>Promover o envolvimento dos encarregados de educação nas atividades escolares.</b>	Participação dos EE na vida escolar dos filhos: a) Recolha das avaliações trimestrais por iniciativa própria, no fim de cada período; b) Participação trimestral livre no atendimento semanal; c) Participação ativa nas comemorações de Natal, Carnaval, Páscoa e fim de ano letivo e outros; A. 2016/2017 – a) 3   b) 1   c) 1 – 60% de EE B. 2017/2018 – a) 3   b) 2   c) 1 – 70% de EE C. 2018/2019 – a) 3   b) 2   c) 2 – 80% de EE D. 2019/2020 – a) 3   b) 2   c) 2 – 90% de EE	X	X	X	X	---
2	<b>Incutir nos discentes hábitos de trabalho.</b>	Até ao final do ano letivo 2019/2020, 70% dos discentes devem ter hábitos de trabalho autónomo. A. 2016/2017 – 45% B. 2017/2018 – 55% C. 2018/2019 – 65% D. 2019/2020 – 70%	X	X	X	X	---
3	<b>Promover o crescimento de cidadãos ativos, responsáveis e conscientes.</b>	Em cada um dos anos escolares, <b>75% da comunidade escolar</b> deve ter atitudes de poupar água, energia e papel, de reduzir os resíduos e de reutilizar materiais em fim de uso ou destinado ao lixo, de acordo com as percentagens estipuladas e os estudos efetuados sobre a Escola e o Ambiente.	X	X	X	X	--
4	<b>Promover a escrita.</b>	Progressivamente, os alunos devem elaborar <b>diversos tipos de texto e outros escritos</b> , seguindo os princípios gerais, as características e as estruturas, a pontuação adequada, as regras gramaticais, de modo a <b>diminuir, no trabalho autónomo, 60% das falhas verificadas</b> , em cada ano escolar.	X	X	X	X	---
5	<b>Promover hábitos quotidianos de leitura.</b>	Progressivamente até ao 4º ano, <b>75% dos alunos</b> devem <b>praticar a leitura por sua iniciativa e gosto</b> , participando nas leituras individuais, de turma e grupo, requisitando livros da biblioteca e frequentando o espaço da leitura existente na sala de aulas. <i>Obs.: Esta aquisição deve ser conseguida até ao final de cada ano letivo.</i>	X	X	X	X	---

\*Resultados de acordo com as recolhas feitas junto dos docentes responsáveis pela operacionalização das atividades. As percentagens alcançadas não foram fornecidas, mas apenas dada a informação do alcance das percentagens previstas.



#### 4.2.11. APRECIACÃO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES (PAA)

##### A. DIMENSÕES IDENTIFICADAS NO PAA

PAA 2018/2019		SIM	EM PARTE	NÃO
1	Menciona os critérios de distribuição de serviço letivo.	X		
2	Estabelece a distribuição de carga letiva na Educação Pré-escolar.	X		
3	Estabelece a distribuição de carga letiva no 1º Ciclo.	X		
4	Define os critérios de organização das aulas (início, intervalos e terminus).	X		
5	Especifica o desdobramento de aulas e o seu regime de funcionamento.	X		
6	Refere os objetivos para a Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo.	X		
7	Menciona objetivos / formas de organização / programação das atividades / recursos.	X		
8	Contém orientações para as áreas de conteúdo da Educação Pré-Escolar.	X		
9	Refere os conteúdos do 1.º Ciclo, nas áreas curriculares.	X		
10	Contém orientações para o 1º Ciclo nas áreas de conteúdo das componentes do currículo.	X		
11	Contém orientações para o 1º Ciclo para as áreas de conteúdo curriculares transversais.	X		
12	Descreve as atividades comuns a desenvolver ao longo do ano letivo.	X		
13	Nas atividades comuns, define objetivos e metas, em articulação entre a Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo.	X		
14	Menciona as orientações do apoio pedagógico.	X		
15	Faz referência às orientações para alunos com necessidades educativas especiais.	X		
16	Descreve as atividades de enriquecimento curricular aprovadas, os objetivos e o regime de funcionamento.	X		
17	Refere os critérios de avaliação para a Educação Pré-escolar e para o 1º Ciclo.	X		
18	Contém anexos complementares, com lista de alunos, horários, distribuição de tarefas, entre outros.	X		
19	Refere as ações de melhoria a operacionalizar no presente ano letivo.	X		
20	Em anexo, inclui Planos/Projetos, com relatórios e avaliações da sua operacionalização.	X		
21	Refere os objetivos e metas do PEE.	X		



**BALANÇO FINAL DE AUTOAVALIAÇÃO DA ESCOLA – ANUAL – 2018/2019  
EB1/PE/C DO FAIAL E S. ROQUE DO FAIAL (SANTANA)**

22	As atividades previstas estão enquadradas nas metas do PEE.	X		
23	A avaliação definida para as atividades contribui para a monitorização da concretização do PEE.	X		
24	Prevê ações de melhoria, baseadas no RAA do ano letivo anterior.	X		
21	<b>Precisa de reformulação quanto à Gestão do Currículo na Escola, em conformidade com o que venha a ser estabelecido, em anexo, no PEE, como adendas.</b>	X		

**Conclusão**

O Plano Anual de Atividades (2017/2018) está bem estruturado e completo, pois incorpora todas as dimensões fundamentais para a operacionalização do Projeto Educativo da Escola, precisando apenas de aclarar a articulação com este, tendo em vista a operacionalização, e de melhorar a sua formatação, na junção de algumas tabelas referentes às atividades previstas, e reformular o item referente à Gestão do Currículo na Escola.

**B. APRECIÇÃO GLOBAL DAS ATIVIDADES REALIZADAS (OPERACIONALIZAÇÃO DO PAA)**

Da análise/avaliação final do grau de cumprimento do Plano Anual de Atividades 2017/2018, apontam-se:

**a) Aspetos mais conseguidos**

- Execução das atividades previstas;
- Promoção da interação escola/comunidade;
- Rentabilização dos espaços escolares;
- Aceitação e motivação dos alunos nas atividades propostas;
- Grau elevado de satisfação dos intervenientes nas atividades realizadas;
- Desenvolvimento de competências de comunicação entre os atores da vida escolar;
- Envolvimentos de todas as crianças e alunos;
- Existência de trabalho colaborativo entre os diferentes elementos da comunidade escolar;
- Planeamento e organização do trabalho, por parte dos dinamizadores;
- Projeção do nome da escola para o exterior.



**b) Dimensões trabalhadas, identificadas como prioritárias (resultado da autoavaliação do ano letivo anterior)**

DIMENSÕES MELHORADAS DETETADAS NA AUTOAVALIAÇÃO DO ANO LETIVO ANTERIOR		Feito com qualidade		
		Sim	Em parte	Não
1	Avaliação dos planos e/ou projetos e das atividades operacionalizadas, apontando as aprendizagens obtidas pelos alunos e/ou os benefícios para a comunidade escolar.	X		
2	Medidas de transição entre níveis de ensino, com contato entre escolas e planificação de atividades para serem implementadas.	X		
3	Solicitações à Delegação Escolar, orientações pontuais, avisos e motivação para inscrição e participação em ações de formação, por parte dos docentes e funcionários da escola.	X		
4	Melhor gerência das parcerias, tendo em vista maior qualidade e respeito pelos assuntos consignados no PEE, PAA e outras planificações, oferecendo atividades/ações relevantes na formação da comunidade escolar.	X		
5	Solicitação à Escola Básica e Secundária de Santana dos resultados obtidos pelos alunos do 4º ano de escolaridade que concluíram o 1º Ciclo do Ensino Básico no ano letivo anterior, já recebidos.	X		
<b>Conclusão</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>Nas avaliações dos planos e/ou projetos e das atividades realizadas, estão mencionadas devidamente as aprendizagens obtidas pelos alunos e referidos os benefícios que trouxeram para a comunidade escolar.</li> <li>As medidas de transição entre níveis de ensino, foram tomadas e agendadas, havendo contato entre os edifícios desta escola, para as crianças dos 5 anos da PE, e a escola do 2º CEB, para os alunos do 4º ano, realizando-se ações de formação, visitas e atividades de integração/adaptação.</li> <li>Ao longo do ano letivo, trocaram-se informações com a Delegação Escolar sobre as ofertas de ações de formação, fizeram-se avisos e motivaram-se os diferentes atores (docentes e funcionários) para a inscrição e participação nas mesmas.</li> <li>Neste ano letivo, houve uma gerência mais apropriada das parcerias, aumentando-se a qualidade das ações implementadas e a sua articulação com o consignado no PEE, PAA e noutras planificações, com atividades/ações relevantes na formação da comunidade escolar.</li> <li>Solicitou-se à Escola Básica e Secundária de Santana os resultados obtidos pelos alunos do 4º ano de escolaridade, que concluíram o 1º Ciclo do Ensino Básico no ano letivo 2017/2018, sendo fornecidos.</li> </ol>				



**c) Intervenção quanto a constrangimentos verificados (no fim do ano letivo anterior)**

DIMENSÕES MELHORADAS INTERVENÇÃO QUANTO A CONSTRANGIMENTOS		Feito com qualidade		
		Sim	Em parte	Não
1	Previsão antecipada e reorganização das atividades escolares, quanto às saídas para o desporto escolar e outras.	<b>X</b>		
2	Solicitação de transportes para promover a articulação entre níveis e ciclos de ensino, para os momentos previstos, já planificados.	<b>X</b>		
3	Gestão do tempo útil comum entre docentes, para articular a operacionalização de atividades conjuntas e de envolvimento das crianças/alunos, tendo em consideração o horário dos docentes e os tempos de reunião para o efeito.		<b>X</b>	
4	Falta de recursos monetários para o desenvolvimento de algumas atividades, por não termos autonomia financeira.	<b>X</b>		
5	Controlo adequado das atividades vindas de alguns parceiros, melhorando a quantidade (aceitável) e a qualidade das parcerias.	<b>X</b>		
<b>Conclusão</b>				
<p>6. As atividades escolares, quanto às saídas para o desporto escolar e outras, foram cumpridas, de acordo com os calendários apresentados e/ou negociados/agendados.</p> <p>7. Para promover a articulação entre níveis e ciclos de ensino, para os momentos previstos e planificados, solicitaram-se atempadamente os transportes que foram fornecidos.</p> <p>8. Para articular a operacionalização de atividades conjuntas e de envolvimento das crianças/alunos, procedeu-se à gestão do tempo útil comum entre docentes (reuniões das terças-feiras), precisando ainda de ser melhorado, prevendo mais tempos de reunião para esse fim no horário dos docentes, se possível.</p> <p>9. Por falta de recursos monetários, para o desenvolvimento de algumas atividades, por não haver autonomia financeira recorremos a rifas (Creche e PE) e a donativos e serviços prestados pelos encarregados de educação e pelas edilidades locais (juntas de freguesia e câmara municipal).</p> <p>10. Este ano letivo houve um controlo mais apropriado quanto à aceitação e realização de atividades vindas de alguns parceiros, diminuindo a quantidade e aumentando a qualidade das parcerias.</p>				



### **C. MELHORIAS IMPLEMENTADAS NO PAA**

Neste ano letivo, mantiveram-se os aspetos mais conseguidos nos anos letivos anteriores e atuou-se com mais atenção nos pontos considerados fracos ou menos conseguidos verificados no ano letivo 2017/2018:

- Procedeu-se a uma avaliação mais completa dos planos e/ou projetos e das atividades operacionalizadas, mencionando-se as aprendizagens obtidas pelos alunos e os benefícios conseguidos para a comunidade escolar.
- Melhorou-se a planificação e a operacionalização das ações/atividades;
- Houve aperfeiçoamento quanto à transição entre níveis de ensino, com o fornecimento de resultados e a realização de formações, visitas aos novos estabelecimentos e atividades comuns, procedendo-se assim à adaptação das crianças ao novo ciclo de ensino;
- Tendo em vista a formação dos docentes e funcionários da escola, solicitou-se a intervenção da Delegação Escolar de Santana e promoveu-se a participação (de acordo com o Interagir, a oferta dos sindicatos e outros) destes atores em formações, suprimindo as suas necessidades;
- Rejeitaram-se algumas parcerias, menos interessantes, e implementaram-se as mais válidas para a formação efetiva da comunidade escolar;
- Dinamizaram-se atividades com um grau elevado de qualidade que ajudaram a concretizar e a consolidar mudanças das práticas curriculares, de acordo com a nova legislação em vigor, e contribuíram para a divulgação da cultura da escola junto da comunidade.

### **D. CONCLUSÃO (RELATÓRIO SINTÉTICO)**

Sendo este PAA mais completo e melhor articulado com o PEE, incorporou um amplo conjunto de ações que, tendo sido implementadas, permitiram uma boa dinâmica cultural e de ensino/aprendizagem na escola.

As atividades planificadas e operacionalizadas contribuíram para fomentar o trabalho cooperativo e colaborativo, contando com a adesão/participação de toda a comunidade escolar.

O trabalho realizado no âmbito dos projetos contribuiu para a harmonização das atividades entre os vários atores envolvidos e, de um modo mais completo, para a formação dos educandos.

A calendarização relativa à elaboração, acompanhamento e execução do PAA da escola e os instrumentos de monitorização e avaliação foram oportunamente aplicados e cumpridos.

A análise ao processo de implementação do PAA e a avaliação da implementação das atividades previstas apontam para uma boa qualidade do trabalho que tem sido feito pela comunidade educativa.



#### **4.2.12. APRECIÇÃO DO CONTRIBUTO DE CADA DOCENTE NAS REUNIÕES DO CONSELHO ESCOLAR**

No Conselho Escolar, de acordo com o regulamento Interno da Escola e a legislação em vigor, cada docente colaborou:

- Na revisão, apreciação e aprovação dos documentos estruturantes da escola e do seu funcionamento;
- Nas reflexões sobre a planificação das atividades curriculares e de enriquecimento;
- Na avaliação do grau de cumprimento das atividades comuns planificadas e operacionalizadas;
- No reajustamento das planificações e avaliação das atividades comuns apresentadas;
- Na apresentação de propostas para a definição de critérios de avaliação para cada nível de ensino e ano de escolaridade;
- Na análise e reflexão sobre as práticas educativas e o seu contexto;
- Na tomada de medidas de reforço no domínio das didáticas específicas da ação educativa;
- Na coordenação dos procedimentos e formas de atuação no domínio da avaliação das aprendizagens;
- Na análise aos resultados das crianças/alunos;
- Nas propostas para a melhoria do progresso das crianças/alunos;
- Na aprovação dos projetos da escola e de outros documentos;
- Na reflexão e promoção do relacionamento entre os elementos da comunidade educativa;
- Na disponibilização e atualização de informações e no registo em atas de todos os assuntos tratados nas reuniões.

#### **4.2.13. APRECIÇÃO DOS PLANOS ANUAIS DE TURMA (PAT) – PROFESSORES**

Respeitando o guião orientador e as demais orientações, os planos anuais de turma:

- Caracterizam a turma;
- Identificam as necessidades educativas da turma e de cada aluno;
- Definem uma linha de atuação comum, ao nível do conselho de turma;
- Têm em conta a planificação da ação educativa, de acordo com o diagnóstico das necessidades e interesses dos alunos;
- Descrevem os modos de articulação horizontal entre as áreas curriculares disciplinares e entre estas e as áreas curriculares não disciplinares;
- Mencionam os modos de enriquecimento do currículo e os meios de avaliação, coincidentes com as opções do Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades, Regulamento Interno e Critérios de Avaliação dos Discentes;



- Consideram a diferenciação pedagógica;
- Regulam a sua avaliação.

#### **4.2.14. APRECIÇÃO DOS PROJETOS CURRICULARES DE GRUPO (PCG) – EDUCADORAS**

Os projetos curriculares de grupo (PCG) respeitam o guião orientador e as orientações emanadas superiormente, entre outros:

- Caracterizaram o grupo;
- Identificam as necessidades educativas do grupo e de cada criança;
- Definem uma linha de atuação comum ao nível dos docentes do grupo;
- Têm em conta a organização do ambiente educativo;
- Planificam a ação educativa de acordo com o diagnóstico das necessidades e interesses das crianças;
- Definem os modos de articulação horizontal entre as áreas de conteúdo e as atividades de enriquecimento do currículo;
- Mencionam os meios de avaliação, coincidentes com as opções do Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades, Regulamento Interno e Critérios de Avaliação dos Discentes;
- Regulam a sua avaliação.

#### **4.2.15. APRECIÇÃO DAS REUNIÕES DE GRUPO – CRECHE E EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

Os docentes analisaram a situação do seu grupo, identificaram as características específicas das crianças e procederam à planificação e operacionalização do ensino/aprendizagem em conformidade com as conclusões tiradas, nomeadamente:

- Respeitaram os ritmos de aprendizagem e as necessidades educativas especiais;
- Debateram, com o professor especializado e com os outros docentes do grupo, o modo de superar as necessidades educativas diagnosticadas;



- Em colaboração, planificaram as tarefas semanais da sala a desenvolver com as crianças, incluindo as de enriquecimento curricular, adequando as atividades, conteúdos, estratégias e métodos de trabalho à situação concreta do grupo, estabelecendo níveis de aprofundamento e sequências apropriadas;
- Adotaram estratégias de diferenciação pedagógica que favoreceram as aprendizagens das crianças e o carácter globalizante e integrador da sua avaliação.

#### **4.2.16. APRECIÇÃO DAS REUNIÕES DE GRUPO – 1º CEB**

Os professores reuniram-se, em grupo de docentes de cada turma, para planificar as atividades e, em reuniões semanais/quinzenais:

- Analisaram a situação da turma;
- Identificaram as características específicas dos alunos, a ter em conta no processo de ensino/aprendizagem;
- Identificaram e tiveram em consideração os diferentes ritmos de aprendizagem e as necessidades educativas, especiais e pontuais, dos alunos;
- Adequaram as atividades, conteúdos, estratégias e métodos de trabalho à especificidade de cada aluno, estabelecendo níveis de aprofundamento e sequências adequadas;
- Promoveram a inclusão, articulando as atividades com os respetivos serviços especializados e com os outros professores da turma, para à superação das necessidades educativas diagnosticadas;
- Planificaram as atividades a desenvolver com os alunos, em contexto de sala de aula;
- Planificaram, em articulação com as atividades curriculares, as atividades de enriquecimento curricular;
- Adotaram estratégias de diferenciação pedagógica que favoreceram as aprendizagens dos alunos e garantiram o carácter globalizante e integrador da sua avaliação.



## **5. RESULTADOS**

### **5.1. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS**

#### **A. AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO/APRENDIZAGENS DAS CRIANÇAS DA CRECHE, EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO**

Procedeu-se à avaliação sumativa das crianças da Creche, da Educação Pré-Escolar, do 1º Ciclo e do Ensino Recorrente.

A apresentação das avaliações formativas/sumativas pelas educadoras e professores realizaram-se em conjunto, em reuniões agendadas para o efeito, sendo os assuntos tratados descritos em ata.

A avaliação das aprendizagens na Creche e Educação Pré-Escolar fez-se de modo descritivo, dando uma ideia geral do desenvolvimento social/afetivo e cognitivo das crianças, face à sua faixa etária.

No 1º CEB, as avaliações são descritivas e com atribuições qualitativas.

No Ensino Recorrente, faz-se apenas um relatório avaliativo sintético, sendo uma súmula do mesmo registadas nas atas de avaliação das reuniões do Conselho Escolar, para esse efeito.

#### **B. AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO/APRENDIZAGENS NO FINAL DO ANO LETIVO**

Os resultados obtidos foram positivos e bastante animadores, com um progresso significativo de todas as crianças da Creche e da Educação Pré-Escolar, embora algumas necessitem de melhorar o comportamento e algumas competências básicas.

No 1º CEB, todos os alunos tiveram sucesso no aproveitamento, com classificação positiva em todas as componentes do currículo, registando-se apenas uma negativa a matemática no 4º ano de escolaridade e os resultados menos conseguidos de dois alunos do 2º ano de escolaridade que usufruem de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Todos os alunos do 1º, 2º e 3º anos de escolaridade transitaram e todos os alunos do 4º ano concluíram o 1º Ciclo do Ensino Básico.

Relativamente aos antigos alunos a frequentar o 5º ano na Escola Básica e Secundária de Santana, todos transitaram de ano, com resultados bastante satisfatórios, conforme é possível constatar nos dados recebidos, que nos foram facultados pela dita escola.



**BALANÇO FINAL DE AUTOAVALIAÇÃO DA ESCOLA – ANUAL – 2018/2019  
EB1/PE/C DO FAIAL E S. ROQUE DO FAIAL (SANTANA)**

**C. CLASSIFICAÇÃO EXTERNA – PROVAS DE AFERIÇÃO DO 2º ANO DE ESCOLARIDADE**

No primeiro período do ano letivo 2018/2019, os resultados obtidos na avaliação externa, no ano letivo 2017/2018 pelos alunos do 2º ano de escolaridade, foram devidamente analisados e comparados. Dessa apreciação, elaboraram-se relatórios: um geral e 15 individuais (um por aluno), tendo em vista o melhoramento das práticas pedagógicas e as competências dos discentes.

AVALIAÇÃO ⇒	⇒	AVALIAÇÃO EXTERNA				AVALIAÇÃO INTERNA							
						AVALIAÇÃO FORMATIVA				AVALIAÇÃO SUMATIVA			
CRITÉRIOS ⇒	⇒	C	CM	RD	NC/NR	C	CM	RD	NC/NR	C	CM	RD	NC/NR
		70 a 100%	60 a 69%	50 a 59%	49%	70 a 100%	60 a 69%	50 a 59%	49%	70 a 100%	60 a 69%	50 a 59%	49%
<b>PORTUGUÊS</b> (Compreensão do oral, Leitura e Iniciação à Educação Literária, Gramática e Escrita)		43,78	37,50	17,20	4,68	43,7	37,5	18,7	0,0	18,7	56,2	25,0	0,0
<b>A Português, a avaliação externa comparada com a interna está em harmonia com a avaliação formativa, exceto nos itens NC/NR, contudo apresenta discrepâncias significativas com a avaliação sumativa quanto aos itens C, CM e RD.</b>													
<b>MATEMÁTICA</b> (Números e Operações, Geometria e Medida, Organização e Tratamento de Dados)		77,06	16,63	6,43	0,20	60,33	30,00	8,3	0,0	18,7	62,5	18,7	0,0
<b>A Matemática, a avaliação externa comparada com a interna apresenta valores aproximados com a avaliação formativa, mas mostra discrepâncias acentuadas com a avaliação sumativa, quanto aos itens C e CM e RD.</b>													
<b>ESTUDO DO MEIO</b> (À Descoberta de Si Mesmo, À Descoberta dos Outros e das Instituições, À Descoberta do Ambiente Natural, À Descoberta das Inter-relações entre Espaços e À descoberta dos Materiais e Objetos)		40,0	29,4	35,28	11,76	43,7	50,0	6,2	0,0	31,2	62,5	6,2	0,0
<b>A Estudo do Meio, a avaliação externa comparada com a interna apresenta valores díspares em todos os itens.</b>													
<b>EXPRESSÕES ARTÍSTICAS</b> (Expressão e Educação Musical, Expressão e Educação Dramática, Expressão e Educação Plástica)		50,0	18,76	27,1	4,16	29,06	52,06	18,73	0,0	-	-	-	-
<b>Nas expressões artísticas, a avaliação externa comparada com a interna apresenta valores dissemelhantes em todos os itens.</b>													
<b>EXPRESSÃO FÍSICO MOTORA</b> (Deslocamentos e Equilíbrios, Perícias e Manipulações, Jogos Infantis)		22,90	31,23	25,03	20,83	12,5	56,2	31,2	0,0	-	-	-	-
<b>Nas expressões artísticas, a avaliação externa comparada com a interna apresenta valores dissemelhantes em todos os itens. A média de valores negativos na avaliação externa (NC/NR) correspondem a mais de 1/5 dos alunos avaliados.</b>													

C=Conseguiu | CM=Conseguiu, mas | RD=Revelou Dificuldade | NC=Não Conseguiu/NR=Não Respondeu.



#### **D. AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE COMPLEMENTO CURRICULAR – 1º CEB**

As avaliações sumativas das atividades de enriquecimento curricular fizeram-se trimestralmente, ao mesmo tempo das áreas curriculares. Estas avaliações não contam para a progressão dos alunos. Os resultados obtidos, salvo algumas exceções, foram positivos.

##### **5.2. ABSENTISMO ESCOLAR**

###### **A. DISCENTES COM FALTAS INJUSTIFICADAS NAS CURRICULARES**

No ano letivo 2018/2019, todos os discentes justificaram as faltas dadas nas atividades curriculares.

###### **B. ABANDONO/DESISTÊNCIA**

No ano letivo 2018/2019, não houve abandono/desistência.

##### **5.3. AMBIENTE ESCOLAR – CUMPRIMENTO DE REGRAS E DISCIPLINA**

###### **A. DISCENTES COM PROCESSOS DISCIPLINARES**

Durante o ano letivo 2018/2019, não se registaram ocorrências merecedoras de processo disciplinar.

###### **B. COMPORTAMENTO DENTRO E FORA DA SALA DE AULA**

Neste período do presente ano letivo (2018/2019) os discentes apresentaram, de um modo geral, comportamentos apropriados. As poucas situações merecedoras de intervenção foram resolvidas internamente, de modo eficaz.

###### **C. PROCEDIMENTOS QUANTO AO CUMPRIMENTO DAS REGRAS E DISCIPLINA**

Estabeleceram-se regras, que no geral estão relatadas no Regulamento Interno, com vista a formalizar o funcionamento do estabelecimento de ensino, no respeito pelas funções de cada um na vida escolar.

Os docentes, com a colaboração dos discentes, criaram regras negociadas que contribuíram para a sua formação e para o bom relacionamento.

As regras e a disciplina escolar, de um modo geral, foram respeitadas. As situações de indisciplina e/ou de mau comportamento foram devidamente resolvidas, consciencializando-se os diferentes atores da vida escolar para a necessidade do cumprimento das regras estabelecidas, de modo a existir um bom ambiente e empenho nas tarefas diárias.



#### **D. RELACIONAMENTO ENTRE OS ELEMENTOS DA COMUNIDADE ESCOLAR**

Há um bom relacionamento profissional entre todos os elementos da comunidade escolar e local. As relações são cordiais, não havendo situações negativas dignas de registo.

A Direção da Escola está sempre disponível para ajudar os pais a tratar os assuntos relacionados com os discentes; há um bom relacionamento e são sempre bem atendidos.

Geralmente os discentes relacionam-se bem entre si.

Entre todos, há respeito pelas funções hierárquicas de cada interveniente e auscultam-se, em momentos adequados, os elementos da comunidade educativa.

### **6. CONCLUSÕES E SUGESTÕES**

#### **6.1. IDENTIFICAÇÃO DOS PONTOS FORTES**

Continuam a verificar-se os pontos fortes já identificados no ano letivo anterior:

- a) Existência da documentação necessária para a gestão administrativa e pedagógica da escola;
- b) Planificação e avaliação de todas as atividades da vida escolar;
- c) Regulamentação das medidas de avaliação;
- d) Organização dos horários;
- e) Assiduidade e pontualidade;
- f) Prática pedagógica apropriada;
- g) Aumento do interesse e colaboração dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos filhos;
- h) Disponibilidade para trabalhar em equipa, por parte de todos os atores da vida escolar;
- i) Colaboração e cooperação entre as equipas de docentes e a direção da escola;
- j) Existência de uma cultura relacional saudável;
- k) Existência de recursos humanos adequados ao sucesso dos discentes;
- l) Boa qualidade dos recursos materiais e infraestruturas;
- m) Sentimento de segurança, em contexto escolar;
- n) Satisfação e motivação da comunidade escolar;
- o) Resposta, em tempo útil, às diversas solicitações;
- p) Parcerias entre a escola, a comunidade e as edilidades locais e concelhias.



- q) Frequência de formação, por parte do corpo docente;
- r) Elevada taxa de sucesso nos vários níveis de ensino.

## **6.2. AVALIAÇÃO EXTERNA CURRICULAR (IRE) – ASPETOS MELHORADOS**

Neste ano letivo (2018/2019), foram implementadas medidas para melhorar os pontos fracos apontados pela IRE:

### **A. PLANEAMENTO**

- ✓ **Transição entre níveis de ensino (RI):** foram elaborados planos de atuação, devidamente agendados e implementados.
- ✓ **Articulação do PAA com o PEE:** na elaboração do PAA para este ano letivo tiveram-se em conta as recomendações, embora ainda careçam de uma melhor articulação.
- ✓ **Avaliação do PEE:** feita conforme as orientações.

### **B. RECURSOS E AÇÃO SOCIOEDUCATIVA**

- ✓ **Formação interna do pessoal docente e não docente:** fizeram-se diligências, junto da Delegação Escolar de Santana, para que se tomassem medidas no sentido de melhorar as ofertas e envolver todas as escolas do município no processo, pois esta escola não tem recursos para promover formações, considerando-se assim cumprido este aspeto, de acordo com o mencionado no PM.
- ✓ **Proteção da imagem e dos dados pessoais da comunidade escolar:** já em prática e regulada no novo RI, agora reformulado, que entrará em vigor no início do próximo ano letivo, respeitou-se integralmente a proteção da imagem e dos dados pessoais de todos os atores da vida escolar.
- ✓ **Parcerias:** agiu-se conforme o registado no PM, melhorando a qualidade das parcerias, tornando-as mais positivas para a formação dos alunos e limitando-as às verdadeiras necessidades.

### **C. PROCESSOS DE OPERACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO - PLANEAMENTO AO NÍVEL DO GRUPO E DA TURMA**

- ✓ **Formação interna do pessoal docente e não docente:** as ações previstas pelos docentes do grupo/turma foram devidamente planificadas, operacionalizadas e avaliadas, de acordo com o registado no PM.
- ✓ **Proteção da imagem e dos dados pessoais da comunidade escolar:** a imagem e os dados pessoais, conforme estipulado, foram salvaguardados, sendo facultados para consulta apenas às entidades superiores e habilitadas para o efeito, com o dever



de manter sigilo, e em relação ao encarregado de educação tomaram-se medidas para que tivessem apenas acesso à informação respeitante ao seu educando.

- ✓ **Parcerias:** estão devidamente operacionalizadas e registadas, tendo-se agido conforme o relatado no PM.

#### **D. PROCESSOS DE OPERACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO - PLANEAMENTO AO NÍVEL DO GRUPO E DA TURMA**

- ✓ **Diferenciação pedagógica**
- ✓ **Planificação conjunta**
- ✓ **PAT**

Estes aspetos foram incluídos, de acordo com os propósitos previstos no PE, nas planificações dos grupos/turmas.

#### **E. IMPLEMENTAÇÃO E MONITORIZAÇÃO**

- ✓ **Planificações**
- ✓ **Documento - critérios de avaliação**
- ✓ **Avaliação dos planos e operacionalização das atividades festivas**

Estes pontos foram implementados e monitorizados, de acordo com o determinado no PE, nas planificações dos grupos/turmas, nos documentos mencionados no PAA, nas avaliações dos planos e na operacionalização das atividades comuns.

#### **F. AVALIAÇÃO DAS MEDIDAS OPERACIONALIZADAS - VERIFICAÇÃO DO CUMPRIMENTO DO PLANO E DOS OBJETIVOS**

- ✓ **Relatório das provas de aferição:** devidamente tratados, com relatórios individuais e de escola.
- ✓ **Documentos de gestão do currículo:** trabalhados, conforme as orientações emanadas.

#### **G. DECISÕES PARA A MELHORIA**

- ✓ **Planificações dos docentes – medidas de ação para a melhoria dos pontos fracos:** as orientações foram aplicadas.

### **6.3. IDENTIFICAÇÃO DAS DIMENSÕES MELHORADAS – PONTOS INTERMÉDIOS E PONTOS FRACOS (autoavaliação)**

De acordo com a autoavaliação anual da escola, feita no final do ano letivo 2017/2018, procedeu-se à implementação dos Planos de Melhoria interno e externo, este último resultante da intervenção da IRE. Sendo assim:



- ✓ Melhorou-se a articulação do Projeto Educativo com os outros documentos orientadores do estabelecimento (Regulamento Interno, Plano Anual de Atividades, Projeto Curricular de Grupo/Projeto Anual de Turma);
- ✓ Aperfeiçoou-se a articulação entre as atividades a desenvolver, mencionadas no PAA, com os objetivos e metas do Projeto Educativo;
- ✓ Na elaboração, avaliação e operacionalização das planificações, teve-se em conta os procedimentos na adaptação do currículo à turma/grupo, na articulação com as áreas trabalhadas em par-pedagógico, com as AEC, nas atividades comuns e outras, tendo em conta as características da turma e de cada aluno;
- ✓ Foram melhoradas as planificações anuais/trimestrais/mensais do grupo/turma, registando-se, entre outras dimensões, os conteúdos, os objetivos, os resultados esperados, os materiais e, quanto à sua avaliação e operacionalização, prevê-se a elaboração de um relatório sintético, apontando os aspetos conseguidos ou a melhorar no futuro, tendo em conta as características da turma e de cada criança.
- ✓ Elaborou-se o documento “Critérios de Avaliação dos Discentes”, tornando-o mais apropriado, sem ambiguidades, e com percentagens mais adequadas nos diferentes itens.

#### **6.4. IDENTIFICAÇÃO DE PONTOS FRACOS**

- 1) **Pouca colaboração nos trabalhos em equipa, entre os pares**, havendo necessidade, para uma melhor articulação e operacionalização de atividades conjuntas e de envolvimento das crianças/alunos (embora já se verifiquem algumas melhorias), gerir melhor o tempo útil comum entre docentes, ou seja, as reuniões das terças-feiras e o serviço à escola.
- 2) Nas **avaliações dos planos e/ou projetos** e das atividades realizadas, devem clarificar-se ainda mais as **aprendizagens obtidas pelos alunos** e referir o **contributo/benefício para toda a comunidade escolar**.
- 3) No próximo **Plano Anual de Atividades**, deve-se reforçar **mais** um pouco a **articulação com o PEE**; proceder à reestruturação das atividades e reformular o item referente à Gestão do Currículo na Escola.
- 4) No PEE, o anexo referente ao **Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular** é muito genérico e baseado na descrição da legislação, **devendo ser aclarado no PAA**, no item “Gestão do Currículo na Escola”, particularizando-o à realidade da comunidade educativa.
- 5) **Necessidade de reforçar e filtrar mais as parcerias**, ou seja, a participação nos projetos propostos pelas mesmas, indo de encontro aos interesses e necessidades dos alunos, sem prejudicar as aulas curriculares obrigatórias.

#### **6.5. CONSTRANGIMENTOS**

- 1) Tendo em conta os atrasos verificados, procurar que as escolas do 2º CEB forneçam atempadamente as avaliações dos alunos



do 5º ano, que frequentaram o 4º ano nesta escola no ano letivo anterior.

- 2) Visto a fechadura da porta de acesso ao recinto escolar, a partir do parque de estacionamento da escola, se encontrar danificado e inoperante, para aumentar a segurança e precaver a entrada de estranhos, insistir junto da câmara municipal para que seja efetivamente arranjado.

## **7. REFLEXÃO SOBRE OS RESULTADOS OBTIDOS**

Neste ano letivo de 2018/2019, as atividades desenvolvidas respeitaram o determinado no Projeto Educativo (2016/2020), sendo este o guia para a elaboração dos documentos anuais que o operacionalizam (PAA, planificações dos docentes, atividades comuns, outros).

Postas à aprovação do Conselho Escolar, as atividades comuns já desenvolvidas foram previamente planificadas, procedendo-se nesses momentos à sua articulação com as diferentes áreas curriculares e de enriquecimento curricular e, depois da sua operacionalização, à sua avaliação, através de grelhas e relatórios, após ouvidos todos os intervenientes. Tal como no ano letivo anterior, as planificações das tarefas semanais/quinzenais realizaram-se às terças-feiras, das dezoito horas e quarenta e cinco minutos às vinte horas e quarenta e cinco minutos, através de reuniões de docentes do grupo da Educação Pré-Escolar e das turmas do 1º Ciclo.

O Plano Anual de Atividades, produzido no início do ano letivo em função do Projeto Educativo e com este melhor articulado, serviu de orientação e suporte na operacionalização dos planos, dos projetos e das restantes atividades agendadas.

A educação e o ensino oferecidos foram de boa qualidade, quer na educação pré-escolar quer no primeiro ciclo do ensino básico, espelhando-se nos resultados obtidos neste ano letivo (2018/2019). De todos os discentes do 1º CEB, apesar das dificuldades de alguns corretamente identificados e apoiados, todos obtiveram sucesso, transitando de ano ou concluindo o 1º CEB. Os antigos alunos que transitaram para o 5º ano, conforme se constatou pelos documentos recebidos, também transitaram para o 6º ano de escolaridade, em geral, com bons resultados.

Durante o ano letivo 2018/2019, executaram-se os horários estabelecidos, garantiu-se a substituição dos docentes faltosos e o acompanhamento dos alunos nas atividades calendarizadas.

Tal como no ano letivo transato, as modalidades lecionadas em par pedagógico, foram as seguintes: na Creche Educação Musical e Dramática e Expressão e Educação Físico-Motora; na Educação Pré-Escolar Inglês, Modalidades Artísticas (Educação Musical e Dramática e



## **BALANÇO FINAL DE AUTOAVALIAÇÃO DA ESCOLA – ANUAL – 2018/2019 EB1/PE/C DO FAIAL E S. ROQUE DO FAIAL (SANTANA)**

Expressão e Educação Físico-Motora) e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC); no 1º CEB Inglês, Modalidades Artísticas (Educação Musical e Dramática e Expressão e Educação Físico-Motora), Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Nas AEC a oferta contemplou o Estudo, a Biblioteca, as Modalidades Artísticas, as TIC e as OTL.

A comunidade educativa empenhou-se no sentido de perceber, divulgar e cumprir com o estipulado no Regulamento Interno, no Projeto Educativo de Escola e no Plano Anual de Atividades.

Orientadas pelos professores titulares e pelo diretor da escola, as equipas de docentes de cada grupo/turma responsabilizaram-se pela elaboração do Projeto Curricular de Grupo (PCG) ou Plano Anual de Turma (PAT), atualizaram/adaptaram as planificações ao grupo/turma e procederam à articulação e gestão pedagógica, em cooperação e colaboração mútua, tendo em conta os objetivos e as metas a alcançar. Também se responsabilizaram pela elaboração, organização, planificação, operacionalização e avaliação dos discentes e dos projetos/planos de grupo ou turma e pelos processos individuais dos alunos.

No desempenho das suas funções, os docentes, diversificaram as atividades e os projetos pedagógicos operacionalizados com os discentes e/ou comunidade escolar, previram e deram resposta às suas necessidades, avaliaram os resultados obtidos e procederam à elaboração dos relatórios, depois analisados e aprovados em Conselho Escolar.

Com o Projeto Educativo atual (2016/2020) e o Plano Anual de Atividades (2018/2019), procurou-se manter um trabalho orientado, consciente e exigente, sendo avaliado internamente, de um modo informal e formal através de documentos como este, visando garantir o seu cumprimento integral, estando articulados entre si e com os outros projetos e planificações que completaram a sua operacionalização.

Nesta autoavaliação, verifica-se que os aspetos negativos ou menos conseguidos no ano letivo anterior foram atendidos e resolvidos. Houve também a preocupação de prevenir as situações pontuais, de resolver os imprevistos e de garantir a participação da maioria dos encarregados de educação nas atividades comuns a toda a comunidade educativa.

Considerando as especificidades da população escolar, as freguesias onde a escola se insere e as avaliações realizadas, verifica-se que as atividades desenvolvidas durante o ano letivo foram apropriadas, motivadoras, variadas e enriquecedoras, contribuindo para a obtenção de bons resultados.

### **8. AVALIAÇÃO DO RAA**



**BALANÇO FINAL DE AUTOAVALIAÇÃO DA ESCOLA – ANUAL – 2018/2019  
EB1/PE/C DO FAIAL E S. ROQUE DO FAIAL (SANTANA)**

DIMENSÕES		Cumprido		
		Sim	Em parte	Não
1	Cumpre o Referencial Comum de Avaliação de Escolas (RCAE).	X		
2	Regista conclusões.	X		
3	Assinala pontos fortes.	X		
4	Menciona pontos fracos.	X		
5	Refere o modo de divulgação.	X		
6	Refere a existência de discussão dos resultados na comunidade.	X		
<b>Síntese descritiva</b>				
<p>Este documento de autoavaliação cumpre com o RCAE, salvo a inquirição formal (por escrito) à comunidade escolar que não foi implementada por manifesta falta de tempo para tratar a informação e porque ficou decidido aplicar os inquéritos apenas na autoavaliação quadrienal, a realizar no próximo ano letivo (2019/2020).</p> <p>Esta autoavaliação baseia-se preferencialmente na documentação produzida e na operacionalização das atividades, devidamente avaliadas. Sinteticamente, apontam-se também os pontos fortes, os pontos fracos e os constrangimentos.</p> <p>Refere-se a discussão dos resultados na comunidade escolar.</p>				

## 9. FONTES

- Documentação produzida na escola;
- Relatório da Inspeção Regional da Educação;
- Referencial de avaliação de escolas educação de infância, pré-escolar e 1º ciclo.

## 10. LEGISLAÇÃO DE ENQUADRAMENTO

Portaria n.º 245/2014, de 23 de dezembro, que aprova o regime jurídico da Aferição da Qualidade do Sistema Educativo Regional.

## 11. DISCUSSÃO, RETIFICAÇÃO E APROVAÇÃO DO RELATÓRIO PELO CONSELHO ESCOLAR



**BALANÇO FINAL DE AUTOAVALIAÇÃO DA ESCOLA – ANUAL – 2018/2019  
EB1/PE/C DO FAIAL E S. ROQUE DO FAIAL (SANTANA)**

Relatório lido, debatido, aperfeiçoado e aprovado pelo Conselho Escolar, na reunião de 19 de julho de 2019, conforme consta na ata nº 16, do ano letivo 2018/2019.

## **12. DIVULGAÇÃO**

Todos os relatórios de autoavaliação da escola são publicados no site da escola, divulgados em reuniões de pais e de Conselho Escolar.

\*

**Faial, 19 de julho de 2019**

**A Equipa de autoavaliação da EB1/PE do Faial e S. Roque do Faial**

*João Gomes, Manuel Fernandes, Maria Guida Silva e Regina Silva*